



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR  
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MULHER E RENDA:  
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO FEMININA NO MERCADO  
DE TRABALHO DO DISTRITO DO MAZAGÃO VELHO**

**Daíze Kelle de Almeida de Sousa  
Stephanie de Matos Rodrigues**

**MACAPÁ-AP**

**2011**



**DAIZE KELLE DE ALMEIDA DE SOUSA  
STEPHANIE DE MATOS RODRIGUES**

**MULHER E RENDA:  
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE  
TRABALHO DO DISTRITO DO MAZAGÃO VELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito final para a obtenção do título de Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, sob orientação do Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão.

MACAPÁ-AP

2011

**DAIZE KELLE DE ALMEIDA DE SOUSA  
STEPHANIE DE MATOS RODRIGUES**

**MULHER E RENDA:  
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO DO  
DISTRITO DO MAZAGÃO VELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito final para a obtenção do título de Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, submetido a banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão – Orientador

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Fátima Lúcia Guedes Carrera – Examinadora

---

Prof. Esp. Raimundo de Lima Brito - Examinador

Julgado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2011

Conceito: \_\_\_\_\_

Aos nossos familiares, amigos e afetos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força que me conduz, amor que me sustenta a cada dia.

À minha mãe, mulher inigualável, companheira de minhas conquistas.

À minha segunda mãe, sempre em meu coração.

À minhas irmãs Daianne, Náidia e Núbia, e minhas sobrinhas amadas, Sara, Bia, Helo, Deby e Bruninha.

Aos meus irmãos e demais familiares.

Aos meus amigos e amigas, Ademir e Aldemira, Reginaldo, Daliane, Narciane, Rafaela e Cláudia, companheiros pra vida toda.

À minha amiga Soraia, pela ajuda em momento oportuno.

Ao nosso orientador pelo apoio.

À minha amiga e companheira neste trabalho, Stephanie, pela paciência, bom humor e risada contagiante.

Ao meu amor.

Daíze Sousa

Agradeço primeiramente a Deus, que me fortalece, me protege e me guia.

Aos meus Pais, pelo amor e valores a mim transmitidos.

Às minhas irmãs pelo sorriso constante e carinho.

Às minhas amigas-irmãs Jamille, Sheila pelo companheirismo e incentivo.

À minha amiga Suely, *in memoriam*, pelo ombro amigo e pelos momentos inesquecíveis que juntas vivemos.

À Patrícia Barreto e sua família pela disposição em ajudar.

Ao meu companheiro de todas as horas, meu amorzinho.

Stephanie Rodrigues

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

(Fernando Pessoa)

## RESUMO

Este estudo é uma análise da atuação da mulher no mercado de trabalho no Distrito de Mazagão Velho, sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social da comunidade e as mudanças ocorridas na esfera do lar. Com base em observação de campo, pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas, traçamos um perfil de 81 mulheres com rendimentos residentes na localidade, representando 1% da população feminina do Município de Mazagão. O resultado obtido através da pesquisa indicou que 56% das mulheres trabalham no mercado formal, seja via concurso público, contrato administrativo ou carteira assinada, e refutou uma das hipóteses, a de que por Mazagão Velho se tratar de uma comunidade rural, a maioria das mulheres trabalharia na informalidade. As transformações em decorrência das atividades extra domésticas podem ser em alguns casos consideradas de forma negativa, visto que, há uma sobrecarga de papéis desempenhados pela mulher (mãe, esposa, funcionária, dona de casa, membro de associações, entre outras), no entanto, a maioria das mulheres entrevistadas consideram as mudanças positivas, pelo fato de sua contribuição ser essencial para ajudar na sustentabilidade familiar, além de elevar sua autoestima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado de trabalho, Mulher.

## ABSTRACT

This study is an analysis of the role of women in the labor market District of Old Mazagão, its contribution to economic development and community and social changes in the sphere of home. Based on field observation, library research and questionnaire composed of open and closed questions, we drew a profile of 81 women incomeressidents in the locality, representing 1% of the female population of the city of Mazagão. The result obtained through the survey indicated that 56% of women work in the formal market, whether through public tender, contract administration or unregistered, and refuted a hypothesis, that by the Old Mazagão it is a rural community, most women work informally. The changes due to the extra domestic activities in some cases can be considered a negative, since there is a role overload played by women (mother, wife, employee, homemaker, member associations, and others) however, most women interviewed consider the positive changes, because their contribution is essential to help to sustain the family, as well as raising self-esteem.

**KEY WORDS:** Labour market, Women.



**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01: Participação feminina nas religiões do Distrito de Mazagão Velho-----	25
Quadro 02: Tipos de trabalho exercidos pelas mulheres mazaganenses -----	32
Quadro 03: Motivos que se destacam na inserção das mulheres no mercado de trabalho----	36
Quadro 04: Situação das mulheres segundo renda e questões trabalhistas-----	38
Quadro 05: Composição salarial das mulheres de Mazagão Velho-----	39
Quadro 06: Período de permanência no trabalho exercido pelas mulheres-----	39
Quadro 07: Número de mulheres que possuem casa própria em Mazagão Velho-----	41
Quadro 08: Mulheres segundo local de nascimento-----	41
Quadro 09: Faixa etária das mulheres residentes no Distrito de Mazagão Velho-----	42
Quadro 10: Perfil das mulheres segundo estado civil-----	44
Quadro 11: Envolvimento das mulheres nas associações da comunidade-----	50

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01: Quantitativo de mulheres inclusas no mercado de trabalho formal e informal----	34
Gráfico 02: Número de mulheres segundo escolaridade-----	35
Gráfico 03: Porcentagem de mulheres segundo quantidade de filhos -----	44
Gráfico 04: Mudanças no cotidiano feminino com os filhos depois de estarem trabalhando--	47
Gráfico 05: Mudanças no cotidiano feminino com o marido depois de estarem trabalhando-	47
Gráfico 06: Mudanças no cotidiano dela própria depois de estarem trabalhando-----	48
Gráfico 07: Número de mulheres que conhecem a existência de entidades políticas presentes na comunidade de Mazagão Velho -----	49
Gráfico 08: A função exercida nas entidades políticas locais -----	50
Gráfico 09: Atividade feminina durante o tempo livre no trabalho -----	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Turistas e moradores da comunidade de Mazagão Velho, prestigiando a festa de São Tiago-----	22
Figura 2: Moradores e visitantes jogando bagaços de laranja no Bobo Velho, espião mouro-----	23
Figura 3: Casa de estrutura antiga-----	26
Figura 4: Igreja Nossa Senhora da Assunção -----	26
Figura 5: Subprefeitura de Mazagão Velho-----	26
Figura 6: Centro Comunitário-----	26
Figura 7: Sede Barracão de São Tiago-----	27
Figura 8: Balneário da comunidade-----	27
Figura 9: Igreja Evangélica-----	27
Figura 10: Escola Estadual Antônia Silva Santos-----	27
Figura 11: Casa de Forno-----	28
Figura 12: Posto de Saúde da comunidade-----	29
Figura 13: Produção de farinha-----	37

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b> -----	<b>09</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> -----	<b>10</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> -----	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1: MAZAGÃO VELHO: FORMAÇÃO HISTÓRICA E CONTEXTO REGIONAL</b>	
1.1- A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE AMAPAENSE – CONTEXTO DE INSERÇÃO DE MAZAGÃO VELHO-----	14
1.2- A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE MAZAGÃO-----	17
<b>CAPÍTULO 2: ASPECTOS DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO</b>	
2.1- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAIS-----	21
2.1.1 – A FESTA DE SÃO TIAGO -----	22
2.1.2 – DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE: ESTRUTURAS SOCIAIS DE MAZAGÃO VELHO-----	26
2.2- CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS-----	30
<b>CAPÍTULO 3: A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM MAZAGÃO VELHO</b>	
3.1- ATIVIDADE FORMAL E INFORMAL-----	32
3.2- O COTIDIANO DAS MULHERES EM MAZAGÃO VELHO-----	40
<b>CAPÍTULO 4: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA</b>	
4.1- NOVOS PAPÉIS E A MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO-----	43
4.2- A INCORPORAÇÃO DE NOVOS PAPÉIS SOCIAIS-----	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> -----	<b>54</b>
<b>ANEXOS</b> -----	

## INTRODUÇÃO

O universo feminino é um atrativo para estudos nas Ciências Sociais, seja pela complexidade das relações de gênero ou pelo próprio desempenho das mulheres nos novos papéis sociais adquiridos no processo de mudanças dos padrões tradicionais de organização familiar. O trabalho que ora apresentamos, não se mostra enraizado em um conceito de gênero marcado pela discriminação ou com a criação de um mundo à parte para as mulheres, pelo contrário, procuramos utilizar tal conceito – de gênero – para desvendar as relações que se tecem entre o masculino e o feminino, onde o mercado de trabalho do Distrito de Mazagão Velho comunidade distante a 36 km da cidade Macapá-Ap, surge como cenário deste estudo.

Busca-se com esta pesquisa realizada nos meses de agosto e setembro de 2010 observar e analisar o mercado de trabalho local, focalizando quem são as mulheres que estão atuando, assim como constatar se a presença da mulher é predominante no mercado formal ou informal, e seu envolvimento no desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade mazaganense, sem desconsiderar aspectos que permeiam o cotidiano feminino.

Para uma melhor compreensão da comunidade recorreu-se primeiramente a informações e observações colhidas em campo durante as visitas informais realizadas no mês de agosto de 2010, acerca do tema da pesquisa. Consideramos também os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e no que concerne a leitura bibliográfica principalmente em relação às categorias de análise utilizadas pela pesquisa como: mercado de trabalho, relações de gênero, tradição e divisão sexual do trabalho, além de história do Amapá. O segundo momento da metodologia foi executado no mês de setembro de 2010, em mais uma visita à comunidade, onde nesse período fizemos a aplicação de formulários compostos de perguntas abertas e fechadas, que foram direcionados a 1% das mulheres com rendimentos residentes no município, essa porcentagem corresponde ao total de 81 mulheres.

Após a conclusão do estudo em questão apresentamos aqui nosso trabalho que está estruturado em quatro capítulos. O contexto histórico sobre o Estado do Amapá desde sua descoberta até a sua transformação em Estado, seguindo pela formação histórica do município de Mazagão Velho que vai desde povoado até a categoria de cidade, incluindo o processo que a comunidade passou para construir uma nova sociedade vinda de Marrocos para o Brasil, está presente no primeiro capítulo.

No segundo traça-se um mapeamento da comunidade quanto às características sócio-culturais, faremos uma breve narração da história da festa de São Tiago, principal festa católica da localidade. Ainda neste capítulo apresentam-se as estruturas sociais existentes na

comunidade e ao mesmo tempo é dado um enfoque para as características econômicas, que dão sustentação e circulação de capital dentro da mesma, os dados acerca da questão econômica estão baseados em estudo “*In Loco*”.

A condição da mulher no mercado de trabalho é abordada no terceiro capítulo, com destaque para sua atuação no mercado formal e informal, bem como em qual das duas atividades a presença feminina é predominante.

A averiguação das mudanças ocorridas no ensejo da vida das mulheres mazaganenses, e o reflexo das tarefas extra domésticas em seu cotidiano, são destaques do quarto capítulo, a fim de evidenciar a construção da identidade feminina, assim como os papéis sociais atribuídos e os novos conquistados e desempenhados pelas mulheres.

A partir da análise dos dados coletados obtivemos a informação de que das 81 mulheres entrevistadas 56% estão presentes no mercado de trabalho formal, e 44% no informal, e apesar das dificuldades enfrentadas em virtude de sua ausência do lar no período de trabalho, a maioria das mulheres avalia sua atuação profissional de forma positiva.

## 1.1- A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE AMAPAENSE – A INSERÇÃO DE MAZAGÃO VELHO.

Para que se compreenda a história do Amapá é necessário que se retorne aos tempos do Brasil Colônia, pois é neste contexto que se pode entender que os antecedentes históricos do Amapá estão vinculados aos dois ciclos de navegação e descobrimentos marítimos no século XV, representados pelos Portugueses e Espanhóis e nos séculos posteriores XVI, XVII e XVIII, com a presença de franceses, ingleses, espanhóis, irlandeses e holandeses (PICANÇO, 1981, p. 08).

No ano de 1499, Américo Vespúcio sob as ordens de Castela e Aragão, reis católicos da Espanha, percorreram o litoral amapaense conforme a carta-documento escrita pelo mesmo. Tal carta narrava sua passagem pelas terras amapaense, atravessando a linha do equador, e passando pelas Ilhas Cavianas de Dentro, dos Porcos e do Pará, em frente aos municípios de Macapá e Mazagão. Em 30 de janeiro de 1.500, outro navegador chamado Vicente Pizon a serviço dos reis católicos Fernando e Isabel, percorre o rio Oiapoque, e que mais tarde veio criar a célebre questão de fronteira entre Portugal e a posteriori entre Brasil e França no Setentrão Brasileiro (MORAIS, 2003, p. 13).

Já em 1544, Carlos V da Espanha entrega as terras do setentrão brasileiro ao explorador e navegador espanhol Francisco Orellana com o nome de Adelantado de Nueva Andaluzia, que foi o primeiro nome oficial que recebeu o Amapá. Em 1637, no reinado de Felipe IV, as terras do Amapá foram denominadas de Capitania do Cabo Norte. De acordo com Picanço (1981, p. 17), no século XVIII, D.João V de Portugal denomina esta região de Província dos Tucujus em homenagem aos primeiros habitantes deste lugar. No século XIX, mais precisamente em 1841, depois do movimento cubano, os imperadores do Brasil e da França neutralizaram a área entre os rios Araguari e Oiapoque onde se localizam os municípios de Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque, passando a ser chamada de Contestado Franco-Brasileiro.

Em julho de 1853, o senador Cândido Mendes de Almeida propõe à Assembléia Nacional do Segundo Império a criação da Província do Oiapoque, que abrangeria a atual área do Estado do Amapá e mais os municípios de Gurupá e Almeirim; em 1894 é descoberto ouro no município de Calçoene, fato que deu origem ao governo Triunvirato, constituído por Francisco Xavier de Veiga Cabral (o cabralzinho), Desidério Antônio Coelho e Cônego Domingos Maltez. O ouro descoberto em Calçoene, segundo Morais (1999, p. 25) foi o

grande propulsor de um conflito ocorrido em 1895, onde franceses invadiram a Vila do Amapá e após terem o chefe da invasão, o capitão Lunier, desarmado e morto deixaram rastro de saques, incêndios e mortes de muitos brasileiros. Do fim deste conflito, restou figura de Cabralzinho como o “Herói do Amapá”, por ter “resolvido” de uma vez a questão da fronteira entre Amapá e Guiana Francesa, versão essa contestada por alguns historiadores, por acreditarem que Cabralzinho agiu por interesse pessoal e elitista, sem se preocupar com a segurança do povo que ali vivia. Mas, a verdade é que a questão fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa perdurou por duzentos anos, sendo definitivamente resolvida pela diplomacia defendida por Barão do Rio Branco em 1º de dezembro de 1900 com a assinatura do Laudo Suíço integrando decisivamente a região do contestado ao Patrimônio do Território Nacional Brasileiro.

Santos (1998, p. 09) comenta que no início do século XX, mais precisamente em 1903, o governo federal eleva a região acreana à condição de território, esta medida despertou interesse das populações dos municípios de Macapá e Mazagão em transformar estas regiões em Território Federal separando-os do estado do Pará. A partir da década de 30, com o crescimento das tensões internacionais que resultariam na 2ª Guerra Mundial e também devido a promulgação das constituições federais de 1934 e 1937, que autorizavam o governo federal a criar áreas territoriais administradas pelo governo federal, compostas de terras desmembradas do estado que revelasse incapacidade financeira para administrá-las, foi que teve início o processo de criação e posteriormente a implantação do Território Federal do Amapá.

Mediante o decreto Presidencial nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, foi criado o Território Federal do Amapá pelo Presidente Getúlio Vargas e essa criação ocorreu em função da preocupação em formar áreas que protegessem as fronteiras brasileiras, uma vez que a 2ª guerra mundial estava em seu momento decisivo; outro fator importante foi a descoberta das ricas jazidas de manganês na região da Serra do Navio. No entanto, a condição de Território Federal retirou a autonomia para gerir sua administração, pois os governadores eram escolhidos pelo presidente e não eleitos democraticamente pelo povo.

Em 27 de dezembro do respectivo ano, foi nomeado o primeiro governador do Amapá, Capitão Janary Gentil Nunes, e a implantação da administração territorial ocorreu no dia 25 de janeiro de 1944. Segundo Santos (1998, p.15), Janary Nunes chegou a região e se estabeleceu na cidade de Macapá, que passou a ser escolhida a capital do Território Federal do Amapá. Tal administração não passou despercebida, devido nesse período haver uma negociação do contrato de exploração do manganês em Serra do Navio.



Em cinco de outubro de 1988, foi promulgada a nova constituição brasileira que transformou o Território Federal do Amapá em Estado, fato que refere-se a autonomia política, econômica e financeira. E foi a partir da implantação do Estado do Amapá que o povo passou a escolher através de eleições, seus governadores; tendo como 1º Governador do Estado em 1º de janeiro de 1991: Annibal Barcelos do partido PFL.

Dessa forma, o Estado do Amapá começou a crescer significativamente, tem uma área de 143.453,7 Km<sup>2</sup>, está quase inteiramente ao Norte do Equador e, é o único estado da federação que possui uma fronteira com o Território Europeu/ Guiana Francesa; tem uma população estimada em 668.689 habitantes (IBGE-2010). Os limites do estado foram fixados quando era Território Federal pelo decreto - lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, e são os seguintes: Ao Norte com a Guiana Francesa, ao Sul com o Estado do Pará, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com o Suriname e com o Estado do Pará.

Assim, sua capital Macapá é uma das raras cidades do mundo cortada pela linha do Equador o que permite a população estar ao mesmo tempo nos dois hemisférios (Norte e Sul). O Amapá não tem ligação rodoviária com o resto do país, só tem acesso ao estado de avião ou de navio, e respectivamente possui 16 municípios que são: Macapá, Amapá, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal do Piritim, Laranjal do Jarí, Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho, Vitória do Jarí; porém Macapá, Mazagão e Amapá foram os três municípios iniciais do Estado.

## 1. 2- A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE MAZAGÃO

A história de Mazagão ou Mazagão Africana começa quando os portugueses deram início à construção de uma cidade ao norte da África, em um lugar de disputas entre os portugueses cristãos e os árabes mulçumanos, em uma área onde se localizam hoje, o Marrocos e a Mauritânia.

Com a chegada de portugueses e espanhóis aos portos marroquinos no séc. XV e após promoverem o comércio local, obtiveram a conquista lusitana da área geográfica desses países africanos durante o reinado do rei D.João III, em Portugal no ano de 1521. Nos anos seguintes após a conquista, mais precisamente em 12 de fevereiro de 1549 optou-se por construir em Alcácer-Quibir um forte para a defesa da cidade, pois as então praças lusitanas sediadas no norte da África, já estavam, sob grave perigo, entre elas Mazagão (MORAIS, 2003, p. 29).

No século XVI, a batalha lusitana continuava ao norte da África, uma vez que em 1562, quando os mouros entraram em Mazagão com 150 mil soldados, a praça foi defendida até por mulheres com crianças ao colo, as quais também ajudaram os portugueses a repelir os mouros. Mesmo assim, com exceção de Tanger, Ceuta e Mazagão, os mouros dominaram quase todo o norte da África. E em decorrência das lutas e da dependência econômica à Coroa Portuguesa, o ministro D. José I e Marquês de Pombal, recebem a Mazagão Africana no século XVIII, o Marquês atento às tradições e a situação de cada família, resolveu desativar a cidade que tantos gastos faziam numa guerra inglória ao interesse econômico e religioso dos portugueses (PICANÇO, 1981, p. 48).

Comenta Morais (2005, p. 57), que a cidade de Mazagão foi desativada em Território Marroquino pela carta-régia de 10 de março de 1769, decretada pelo Rei D. José I, sendo Marquês de Pombal o responsável por tomar as providências necessárias para transferir as 340 famílias primeiramente para a capital paraense<sup>2</sup>, seguindo depois para Tucujulândia (Macapá atual) chegando aos respectivos navios: São Francisco, São Joaquim, e Santana, num total de 1022 pessoas, porém, antes de deixarem a região africana, os mazaganistas, atearam fogo nas minas, destruindo-as completamente. Mais tarde, em janeiro de 1770, começaram a serem transferidas para a nova Mazagão (hoje Distrito de Mazagão Velho), as 136 famílias brancas e 103 escravos, que se transformaram nos primeiros agricultores dessa região. O restante das 340 famílias (correspondendo a 204) foram para as regiões de Belém, Vila Vistosa de Madre de Deus e algumas para Macapá.

O capitão Manoel da Gama Lobo D'Almada, por determinação governamental acumulou com a função militar a de Presidente da Câmara Municipal, impulsionando o processo da nova Mazagão. No entanto, foi na administração do Sargento-mor Izidório José da Fonseca Cabral de Mesquita, que a vila de fato prosperou, ele assumiu o cargo em 25 de abril de 1775, e em 1778, se cultivava na região algodão e arroz, sendo que a produção de cereal passou a ser tão elevada que abastecia o comércio da cidade de Belém do Pará.

Assim sendo, a prosperidade da nova Mazagão teve, portanto curta duração. Em 1781, ocorreu na região uma epidemia de cólera, o que resultou na morte de dezenas de mazaganenses, prejudicando grandiosamente a economia do município, tal fato fez com que a produção de algodão e arroz deixasse de atender a demanda externa. Em 1782, a epidemia foi controlada e as atividades econômicas retomadas, porém, não mais com a mesma intensidade de outrora.

---

<sup>2</sup> Belém.

Devido à maioria dos habitantes da nova Mazagão estar insatisfeita com a impropriedade da localização da vila, muitos almejavam transferir-se para Macapá, Belém e até para Portugal. E foi nesse contexto, que em 1833, Mazagão desce da categoria de vila, para povoado, passando assim por um período dito de regeneração, ficando sua jurisdição administrativa subordinada ao município de Macapá, situação que vigorou por oito anos.

Somente em 30 de abril de 1841, através da Lei Provincial do Pará n° 86, Mazagão Velho é restaurada, tanto com relação à autonomia administrativa, quanto em sua denominação. Já em 1842, tomam posse os membros da primeira comarca. E foi em 19 de abril de 1888, que Mazagão Velho é elevado à categoria de cidade por determinação da Lei Provincial n° 1334.

Segundo Morais (2003, p.47), no dia 28 de abril de 1907, são fixados os limites de Mazagão Velho, com seus municípios vizinhos conforme foi deliberado pelo Governo do Estado do Pará. Em decorrência de doenças e má administração do século passado, a cidade já se apresentava completamente em decadência, e devido o acesso à localidade ser bastante difícil, pois a mesma era contornada por uma espessa mata, o Governo do Estado do Pará, após analisar relatórios que constantemente lhe eram enviados descrevendo a situação política, econômica e social do lugar, resolveu em 1915, autorizar que Mazagão fosse incorporado ao município de Macapá.

Logo em seguida, os mazaganistas inconformados pela decisão do Governo do Pará, pois a mesma traria inúmeros prejuízos a sua cultura, queriam continuar politicamente autônomos. As autoridades decidiram então que se deveria escolher um novo local para a instalação da sede do município, e a escolha recaiu sobre uma área que fica ao norte de Mazagão, mas próxima da cidade de Macapá, entre o rio Vila Nova e o braço esquerdo do Amazonas. Assim ergueram-se as primeiras casas na nova localidade, e foram transferidas algumas famílias que estavam indignadas com o fato da vila haver perdido status de cidade, fato que se deu através da lei estadual do Pará n° 46.

Enfim, segundo o autor Picanço (1981, p.75) foi criada a nova cidade de Mazagão que foi instalada no dia 15 de novembro de 1915, e para não confundir com o nome da primeira fundada no ano de 1770, pelos portugueses, a nova cidade recebeu a denominação de Mazagão Novo ou Mazaganópolis, onde hoje funciona a sede do município.

Assim, para se chegar à cidade de Mazagão Novo e Mazagão Velho, pode ser por via fluvial, aérea e rodoviária. Por via rodoviária, percorre-se uma estrada vicinal, ligada a rodovia Duque de Caxias, única rodovia que liga a cidade com as demais localidades, principalmente Macapá, e, ainda atravessa-se uma balsa que passa pelo Rio Matapí, uma

recém-inaugurada ponte de concreto sobre o Rio Vila Nova e mais duas pontes menores, sendo a última de madeira.

Os estudos e dados do IBGE condizem daquela localidade como um todo, assim Mazagão tem uma população de 17.030 hab., com uma área de 13.131km<sup>2</sup> (IBGE – 2010). Mazagão Novo fica mais próximo de Macapá do que de Mazagão Velho que são de 28 km de distância, e de Mazagão Velho para Macapá são 36 km, assim Mazagão Velho tornou-se a área rural e Mazagão Novo a área urbana, e apesar das dificuldades de acesso o fluxo de pessoas é intenso.

## **2- COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO: ASPECTOS GERAIS**

### **2.1- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAS**

O município de Mazagão fica localizado na margem direita do rio Vila Nova, ao sul do estado do Amapá, fazendo limites com os municípios de Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amaparí, Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí, e, possuindo uma população com total de 17.030 hab. Os homens assumem um total de 8.977 hab., e as mulheres 8.053 hab., essa população reside em grande parte no espaço rural com aproximadamente 8.750 hab., em contrapartida a urbana com 8.280 hab., segundo dados do IBGE 2010, E dentro desse espaço geográfico as comunidades estão divididas em: Mazagão Novo (sede), Distrito do Carvão e Distrito de Mazagão Velho.

Por outro lado, o Distrito de Mazagão Velho, lócus de nossa pesquisa, faz parte das variadas comunidades que compõem a região amazônica, as quais estão sendo foco de atuais estudos, não mais direcionados ao ponto de vista biológico, mas relacionados ao ser humano e sua vida em sociedade. Charles Wagley (1995, p. 42), afirma que conceitos de comunidade rural-urbana são fatores de caracterização das comunidades amazônicas, e nestas comunidades, existe um forte sentimento de solidariedade, podemos explicitar dentro dessas características o município de Mazagão Velho e Novo, o primeiro é uma subunidade do segundo, logo, é uma comunidade rural que mantém relações sociais com o Mazagão Novo, este por sua vez possui características rural-urbana, devido ser uma comunidade maior e funcionar as instituições como prefeitura, centros burocráticos e comércios. Em suma, o autor comenta que sempre em uma comunidade haverá um centro rural e um centro urbano, pois ambos estão interligados.

A manifestação cultural é muito forte e presente em Mazagão Velho, há vários eventos que são realizados na região, como: a Festa da Nossa Senhora de Assunção, que é a padroeira do município; Festa da Nossa Senhora da Luz; Festa da Nossa Senhora da Conceição; Festa da Nossa Senhora da Piedade; Festa de São Tiago; Festa do Divino Espírito Santo e outros. Mas, a maior festa religiosa é a de São Tiago, que traz para o Distrito um grande contingente de turistas, gerando assim renda, desenvolvimento e conhecimento da cultura local.

### 2.1.1 – A Festa de São Tiago

A história da festa de São Tiago é uma tradição que remonta ao ano de 1777, quando da transferência de 136 famílias de colonos lusos para a região do Amapá, vindo da costa africana em decorrência dos conflitos político-religiosos entre portugueses e muçulmanos. A festa de São Tiago tem a finalidade de homenagear o misterioso e destemido soldado que apareceu nas batalhas, lutando ao lado dos cristãos, e que teve participação destacada na vitória dos seguidores de Jesus Cristo (PICANÇO, 1981, p.53). A Festa de São Tiago é realizada de 16 a 28 de julho, porém o movimento maior acontece nos dias 24 e 25. O evento reproduz a luta entre mouros e cristãos na África, uma vez que, desde a conquista das terras africanas, os lusitanos, fervorosos católicos, tentaram obrigar os muçulmanos a se tornarem cristãos e aceitar a fé em Cristo e o batismo de sua religião. Isso provocou descontentamento nos seguidores de Maomé, que mais tarde declararam guerra aos cristãos, liderados na época por Jorge e Tiago.



Figura 1: Turistas e moradores da comunidade de Mazagão Velho prestigiando a Festa de São Tiago.

Fonte: Arquivo pessoal de Patrícia Barreto (Moradora do Distrito do Mazagão Velho)

Segundo Morais (2005, p.61), após muitos dias de luta e com grande vantagem para os lusitanos, os mouros, chefiados pelo Rei Caldeira, vendo que não venceriam seus adversários, armaram uma cilada que consistia em pedir o fim da guerra e entregar aos capitães cristãos, presentes em forma de iguarias; ao receberem os presentes, os cristãos suspeitaram estar envenenados. Assim, os portugueses jogaram uma parte de comida na granja dos mouros, onde ficavam os animais, e guardaram a outra parte objetivando preparar

uma contraofensiva. À noite, os mouros confiantes na vitória pela morte dos capitães cristãos envenenados, organizaram um baile de máscaras, estendendo o convite aos cristãos que quisessem passar para o seu lado, sem que pudessem ser reconhecidos pelos seus superiores.

Os cristãos compareceram mascarados a festa, para armarem a cilada aos mouros, levando para eles parte da comida envenenada e distribuíram a seus inimigos, que dançavam, bebiam e comiam; ao amanhecer algumas autoridades mouras, chefiadas pelo filho do rei caldeira, foram visitar como de costume a granja, e se depararam com todos os animais mortos, e viram os restos da comida oferecida por eles aos cristãos. Revoltados, correram imediatamente para despertar os soldados, que estavam de ressaca da festa, e para o espanto de todos, muitos soldados mortos, por terem comido o presente envenenado; não obstante, compreenderam a vingança dos cristãos, e entre os mortos estava o Rei Caldeira. Seu filho Rei Caldeirinha ainda adolescente assumiu o trono e a partir desse momento iniciava-se uma luta violenta entre os mouros e cristãos.

Ao meio-dia quando a luta amenizou, os mouros mandaram um vigia – o Bobo Velho, ao acampamento dos cristãos para tentar persuadir seus conterrâneos que haviam se convertido ao cristianismo a passar para o seu lado. O bobo velho também poderia espionar a situação em que se encontrava a força dos seus inimigos. Mas os cristãos percebendo que o bobo velho era mais uma armação dos mouros, apedrejaram-no, jogando qualquer objeto que encontravam a seu redor, e o mesmo fugiu assustado. De acordo com informações de moradores, o Bobo Velho (figura 02) é a parte mais divertida do festejo, pois todos os visitantes e moradores, concentram-se em frente e próximos da igreja para jogarem o bagaço da laranja no mesmo.



Figura 2: Moradores e visitantes jogando bagaços de laranja no Bobo Velho, espião mouro.

Fonte: Arquivo pessoal de Patrícia Barreto.

Os cristãos ao entardecer mandaram o atalaia para espionar os mouros, e durante as espionagens o mesmo avistou a bandeira moura e a arrebatou, no entanto, antes de chegar ao seu acampamento foi descoberto pelos mouros, que o balearam. Mas mesmo ferido atalaia conseguiu lançar a bandeira moura a seus companheiros cristãos gritando sinal de alerta para prevení-los do inimigo; para a represália, os mouros decapitaram-no e espetaram sua cabeça em uma vara, em cima do muro dos cristãos para amedrontá-los.

Não satisfeitos com a morte de atalaia, Rei Caldeirinha recorreu a mais uma cilada, mandou que seus soldados roubassem todas as crianças cristãs, as quais curiosas foram facilmente apanhadas, e o plano foi executado com êxito, sendo que os mouros venderam as crianças, e com o dinheiro arrecadado compraram armas e munições. Os cristãos ao tomarem conhecimento do roubo de suas crianças, iniciaram uma violenta batalha cheia de fé e heroísmo. Por fim, o Rei menino propôs a troca do corpo do atalaia pela bandeira moura, os cristãos aceitaram a troca, mas na hora de receberem o corpo de atalaia, não devolveram a bandeira, e foi através dessa atitude que a batalha final começou. Ao anoitecer, os cristãos pediram a Deus que prolongasse o dia a fim de que pudessem vencer a luta, e assim foram vencendo as batalhas que se sucediam até que o Rei caldeirinha fosse aprisionado, e assim, à noite, depois de tudo, os cristãos organizaram um baile chamado Vominê<sup>3</sup>, que veio simbolizar a vitória alcançada por eles.

Segundo informações dos moradores, a festa de São Tiago atualmente só acontece devido uma verba que é repassada pelo Governo do Estado aos organizadores do evento, o que revolta de certa forma os moradores antigos, pois alguns relatam que antigamente eram os próprios moradores que organizavam e efetivavam a festa, e havia um entrosamento maior de todos, sem precisar da ajuda do Governo e/ou Empresas.

É possível perceber, que as comunidades tradicionais não estão isentas dos reflexos da modernização, provocados pela industrialização e pelo comércio intensivo, esses fatores influenciam muitos aspectos da vida humana, alterando assim o comportamento dos indivíduos e seus papéis sociais. Nesse sentido, a compreensão de Giddens (1997, p.34), enquadra-se nesse contexto, pois mostra como o tempo-espaço impõe-se aos moradores das comunidades rurais de forma a criarem articulações entre o modo tradicional e o moderno, e este tempo-espaço que eles conhecem está vinculado ao local e não ao global.

Para Almeida (2002, p.29), as atividades religiosas em comunidades rurais têm um espaço significativo na vida dos moradores, seja pelo fato de que a prática religiosa

---

<sup>3</sup> Segundo historiadores foi a forma reduzida de “vamos nele”, como convir ao baile em que todos podiam tomar parte.



proporciona tempo de encontros, de aumento no círculo de amizade e momentos de lazer e prazer espiritual, e em se tratando do Distrito de Mazagão Velho, essa prática é herança cultural do surgimento da região que se efetivou devido conflitos religiosos ocorridos no passado.

No que diz respeito à participação feminina na prática religiosa, pode-se notar que as mulheres são mais ativas do que os homens. As mulheres trabalham nos rituais como missas, novenas, ladainhas, na ornamentação da igreja e na confecção de roupas para as festas dos santos; os homens desempenham atividades ligadas à organização e direção do evento. Na festa de São Tiago, esta divisão de trabalho por papéis é evidente, pois as mulheres são proibidas de participarem de todo o processo de encenação da festa, são limitadas apenas na organização das missas e na confecção do figurino dos homens. Como afirma Maués (1993, p. 94):

[...] a atuação da mulher se resume em ser uma espécie de extensão de suas tarefas domésticas, transportadas para um outro domínio, tais como limpeza e ornamentação da igreja, lavagem das roupas do santo (mantos e toalhas do altar), preparação de “comida” para o leilão da festa, etc. Para o homem fica a direção do culto, principalmente das irmandades, que atuam para promover as festas dos santos que movimentam toda a comunidade e atraem mesmo pessoas de fora dela, sendo assim as atividades que se salientam mais, justamente por não serem as de rotina, além, é claro, da importância que possuem no ciclo anual das festas comunitárias.

A comunidade de Mazagão Velho realiza durante o decorrer do ano várias festividades religiosas que compõem o calendário católico, religião predominante dentro da localidade, inclusive entre as mulheres entrevistadas (quadro 01), mas há também uma pequena parcela evangélica.

#### **QUADRO 01: PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS RELIGIÕES DO DISTRITO DE MAZAGÃO VELHO**

<b>RELIGIÃO</b>	<b>Nº DE MULHERES</b>	<b>%</b>
Católica	62	77
Evangélica	18	22
Não segue nenhuma religião	1	1
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Além das festividades já citadas, comemora-se no dia 13 de janeiro o aniversário da cidade, no mês de agosto ocorre o festival da laranja, na primeira semana do mês de setembro o festival do abacaxi e no início de novembro o festival da mandioca. É preciso explicitar que todos os dados cedidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referem-se à Mazagão como um todo, e a comunidade em estudo é somente o Distrito de Mazagão Velho; sendo assim todas as informações expostas neste trabalho são de estudo “*In Loco*”.

### 2.1.2 – Descrição da Comunidade: Estruturas sociais de Mazagão Velho

Durante as observações feitas em campo, percebemos que em Mazagão Velho, grande parte das residências é de estrutura antiga (figura 03), outras estão em processo de construção, os espaços de sociabilidade ficam bem próximos uns dos outros, como a Igreja Católica (figura 04), a Subprefeitura (figura 05), o Centro Comunitário (figura 06), o Posto de Saúde, a Sede principal<sup>4</sup> (figura 07), a residência do subprefeito e o balneário (figura 08).



Figura 03: Casa de estrutura antiga.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.



Figura 04: Igreja Nª Senhora da Assunção.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.



Figura 05: Sub-Prefeitura de Mazagão Velho.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.



Figura 06: Centro Comunitário de Mazagão Velho.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.

<sup>4</sup> Nesta é realizado o leilão, baile de máscaras da festa de São Tiago e bailes dançantes.



Figura 07: Sede Barracão de São Tiago.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.



Figura 08: Balneário da comunidade.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.

Mais próximo da entrada da comunidade tem a creche, o jardim de infância e uma praça com um campo de futebol e uma quadra de vôlei para o lazer dos moradores onde são realizados torneios esportivos com times locais e de outras localidades vizinhas. A comunidade possui também uma igreja evangélica (figura 09), a escola estadual que hoje está com novas instalações (figura 10), um posto policial que funciona em uma residência, e outras sedes para a realização de festividades.



Figura 09: Igreja Evangélica.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.



Figura 10: Escola Estadual Antônia Silva Santos.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.

Vale ressaltar, que Mazagão Velho conta com o apoio de poucos comércios e bares, este último funciona principalmente na época da festa de São Tiago. Assim, a comunidade não dispõe de setores que possam atender às necessidades mais urgentes dos moradores como; cartório, serviço de correios, farmácia, agência bancária e comércio para a venda de roupas e calçados. Tal realidade faz com que as pessoas que necessitam desses atendimentos se

desloquem para localidade mais próxima como de Mazagão Novo, onde encontram o mínimo indispensável para atender a essas necessidades.

Além disso, a comunidade tem o espaço da casa de forno (figura 11) onde homens e mulheres dividem o mesmo espaço para trabalhar na produção da farinha, porém seu funcionamento se dá de forma precária e, segundo um morador, a prefeitura fez promessas de construir uma nova estrutura que possibilitasse melhores condições de trabalho. A creche funciona em uma residência alugada pela prefeitura para abrigar as crianças daquelas mães que precisam trabalhar; e, todas as reuniões de associações que ocorrem na comunidade são feitas no centro comunitário, a escola pública estadual teve seu novo prédio inaugurado este ano e funciona nos três turnos, a mesma atende até o 3º ano do ensino médio, e para aqueles que desejarem dar continuidade aos estudos deslocam-se para Macapá, conforme as condições da família.



Figura 11: Casa de Forno.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010.

O único posto de saúde (Figura 12) que existe, funciona apenas com atendimento de vacinação e atendimento de rotinas como, febre, dor na cabeça, gripe, dores de barriga; para outras emergências mais graves o posto não tem estrutura e equipamentos, sendo assim, o indivíduo que precisar desse recurso terá que recorrer à comunidade mais próxima, Mazagão Novo ou até a cidade de Macapá.



Figura 12: Posto de Saúde da comunidade.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010

Com relação ao sistema de abastecimento de água tratada, a maioria das casas não é beneficiada, apesar da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA) ter instalado um poço com caixa d'água, mas algumas vezes chega a faltar água, fazendo com que os moradores recorram ao próprio rio.

Na questão da limpeza urbana, quase não se observa lixo nas ruas, apesar da coleta de lixo domiciliar ser precária, os próprios moradores têm a preocupação de manter os quintais sempre limpos, devido aparecerem com frequência cobras e outros bichos, a maioria das residências não dispõe de saneamento básico, usam as chamadas fossas improvisadas<sup>5</sup>; contudo, a população dispõe de serviços de energia elétrica durante 24 horas.

Assim, Mazagão Velho está inserido nos padrões de uma comunidade amazônica possui características de culturas tradicionais; as quais possuem dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis a partir do qual se constrói um “modo de vida”, noção de território ou espaço onde o grupo se reproduz econômica e socialmente; reduzida acumulação de capital e importância de mito e rituais associados à caça, a pesca e a atividades extrativistas.

A compreensão do antropólogo Charles Wagley (1967, p. 50) faz-se aqui útil, pois define comunidade amazônica como sendo rural-urbana, isto é, possui uma comunidade que pode ser denominada de urbana, e outra de rural, e os moradores de ambas mantêm estreitas relações. Visto que:

---

<sup>5</sup> Fossa improvisada - fossa cavada com pouca profundidade, de tal forma que, com frequência atinge o lençol d'água e não tem proteção alguma, pois são cobertas por madeiras.

As relações que existem entre uma vizinhança e outra, causadas por visitas feitas em ocasião de uma festa de santo, ou um jogo de futebol, contribuem para que os habitantes dessas subunidades se tornem conscientes da comunidade maior em que vivem e a qual pertencem.

Para melhor explicitar, Mazagão Velho é uma comunidade menor (rural) dentro de uma maior que é Mazagão Novo (urbana). Os habitantes do primeiro vão com freqüência no segundo, para suprir suas necessidades; mas quando estas são mais urgentes recorrem para outros centros, principalmente Macapá. Mazagão também mantém relações com os municípios vizinhos como Santana, Pedra Branca do Amaparí, Laranjal do Jarí, Vitória do Jarí e Porto Grande, e tais relações derivam de certa forma dos laços de parentesco entre os moradores dessas localidades, isto é, “(...) os moradores de uma vizinhança também mantém relações com residentes de outras freguesias dentro da constelação que forma a comunidade e até se casam entre si” (WAGLEY, 1967, p. 50).

A comunidade representa a tradição, o rural e algo sagrado; e nesta existe um forte sentimento de solidariedade, parentesco e grupo, e a relação entre os indivíduos está pautada em uma relação de troca e não de mercado; todavia, podemos perceber que Mazagão Velho é uma subunidade do Novo, pois é neste que funcionam as principais instituições administrativas. No que diz respeito à formação de classes dentro da comunidade de Mazagão Velho, são poucos os casos de famílias de poder aquisitivo superior aos demais, insere-se aqui os comerciantes, os donos de embarcações e alguns funcionários públicos, o restante da população são autônomos e a maioria trabalha e sobrevive da subsistência no espaço rural.

Realmente, essas características enquadram-se dentro da classificação de Wagley (1967, p.74), pois uma classe exerce poder de dominação junto às demais, por ser a que tem uma escolaridade superior e, além disso, por serem eles os proprietários de terras, políticos e profissionais; a outra constituída por agricultores, pescadores, isto é, os subordinados.

## 2.2 - CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

Mazagão assim como qualquer outra comunidade localizada distante dos centros urbanos possui parte de sua economia voltada para o setor primário com a criação de gado bovino, suíno, bubalino, caprino e eqüino, assim como avicultura e pesca; no setor extrativista temos a cultura de castanha do Brasil, a extração de madeira para fabricação de carvão e de móveis e, ainda a extração do látex da seringueira, comercializada fora do estado; no setor secundário, a extração e fabricação de palmitos de açaí, algumas serrarias e fábricas de tijolos;

no setor terciário, pequenos comércios, alguns bares e o salário do funcionalismo público (MORAIS, 2005, p.66).

Durante a pesquisa “*In Loco*”, observamos que neste espaço geográfico há predominância da agricultura familiar, no manejo da mandioca, do milho, banana, açaí, cacau, laranja, taperebá, pimenta do reino, tangerina, abacaxi e outros, além da pesca; alguns comércios também são presentes, assim como o funcionalismo público. Como aponta Wagley (1967, p. 50).

Pode-se dizer que o tipo de uma comunidade amazônica é determinada pelas condições ecológicas específicas da localidade e de sua economia básica. Dentro da vasta região amazônica há uma variedade infinita de zonas ecológicas.

Logo, fica explícito que quem determina que tipo de economia será estabelecida na região é o meio ambiente; e a região em questão é propícia para plantações, e é a partir da mesma que grande parte da população tira sua alimentação diária e os produtos para venda. Notadamente, é no período da festa de São Tiago que a circulação de capital na comunidade é mais intensa, pois os moradores fazem outras atividades (produção de comida, lanche, artesanato, etc.) para angariar renda extra.

### 3- A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM MAZAGÃO VELHO

#### 3.1 – ATIVIDADE FORMAL E INFORMAL

Em Mazagão Velho, as mulheres em sua grande maioria trabalham na roça para garantir sua alimentação diária. Mas como a pesquisa é direcionada para a atuação feminina no mercado de trabalho local, foram entrevistadas 81 mulheres que estão incluídas no mercado de trabalho formal e informal no Distrito de Mazagão Velho. Vale ressaltar que esse número refere-se a 1% da população total de mulheres da Comunidade de Mazagão (Mazagão novo, Distrito do Carvão e Distrito de Mazagão Velho), visto que não se encontra disponível dados que correspondam somente à população feminina de Mazagão Velho. No entanto, as mulheres entrevistadas são moradoras da comunidade em estudo. A partir das entrevistas, encontramos os seguintes resultados.

**QUADRO 02: TIPOS DE TRABALHOS EXERCIDOS PELAS MULHERES MAZAGANENSES**

<b>TRABALHO</b>	<b>Nº DE MULHERES</b>	<b>%</b>
Vendedora/Costureira	7	9
Professora	15	19
Comerciante	7	9
Agricultora	9	11
Doméstica	7	9
Lavadeira	2	2
Servente	6	7
Diretora	2	2
Merendeira	3	4
Técnica Enfermagem	2	2
Auxiliar Enfermagem	3	4
Secretária Escolar	2	2
Proprietária de Restaurante	1	2



Costureira	2	2
Auxiliar de Ensino	3	4
Auxiliar de serviços Gerais	5	6
Agente Comunitária	2	2
Monitora do PET	1	1
Coord. Políticas Públicas Mulheres	1	1
Artesã	1	1
Total	81	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

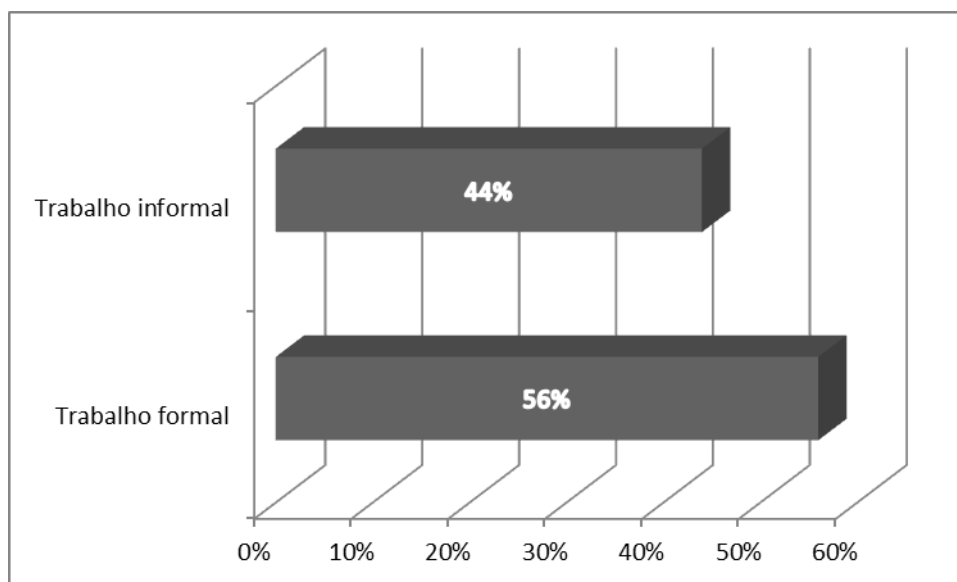
O quadro 02 demonstra os diversos tipos de trabalhos desempenhados pelas mulheres entrevistadas na comunidade. Assim, a atuação feminina no mercado de trabalho local pode ser de caráter formal, onde as trabalhadoras são funcionárias públicas, tem contrato administrativo ou tem carteira assinada e contam com benefícios como férias, 13ºsalário, recolhimento de FGTS entre outras garantias legais; ou pode ser de caráter informal por trabalharem por conta própria, sem cumprimento de regras e horários, ou seja, de forma autônoma.

Percebe-se que dentro dessa realidade rural, das 81 mulheres entrevistadas apenas nove afirmaram praticar somente a agricultura, porém este resultado não quer dizer que as demais entrevistadas que atuam na atividade informal também não pratiquem, pelo contrário, além da agricultura, procuram outras atividades rendáveis - vendas, costura, trabalho doméstico, entre outros - que complementam essa prática para aumentar o orçamento familiar.

Porém, é possível afirmar através dos dados coletados, que existe a predominância do trabalho formal entre as mulheres entrevistadas, com destaque para as profissões de professora, auxiliar e técnica em enfermagem, secretária escolar, merendeira e outras; profissões essas comumente assumidas por meio de concurso público, que garante de certa forma uma estabilidade financeira, ou em função de contrato administrativo. Já a informalidade feminina está presente através de trabalhos de costureira, vendedora, lavadeira, entre outras.

Nesse sentido, o percentual referente à formalidade e informalidade está contido no gráfico 01, a seguir:

### GRÁFICO 01: QUANTITATIVO DE MULHERES INCLUSAS NO MERCADO FORMAL E INFORMAL



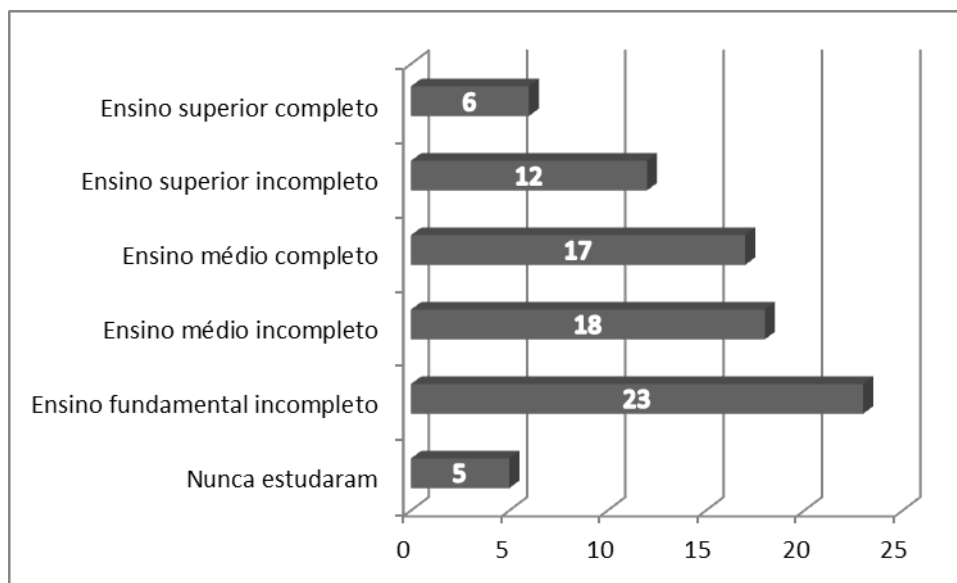
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

O gráfico 01 demonstra que 56% das entrevistadas estão atuando na formalidade. Essas mulheres dividem-se da seguinte forma: vinte são concursadas, quatorze possuem carteira assinada, e onze estão no contrato administrativo de esfera pública. As mulheres que trabalham na informalidade representam o percentual de 44% e exercem atividades de vendedora, costureira, comerciante, artesã, doméstica, entre outras.

O fato das mulheres com nível de escolaridade elevada constituir grande parte do percentual de mulheres incluídas no mercado de trabalho formal é evidente, assim como o acesso a profissões que são mais bem remuneradas, permitindo que passem a contribuir também no sustento dos filhos e da casa, além de propiciar a independência que tanto desejam, e em alguns casos a mulher deixa de ser subordinada ao homem passando a ser vista pelo companheiro e pela sociedade como igual dentro do lar.

Assim, o gráfico 02 nos reforça a afirmação de que o nível de escolaridade não determina, facilita o acesso ao trabalho formal, pois nos mostra que dentre as 81 mulheres entrevistadas dezessete concluíram o ensino médio, enquanto doze estão concluindo e seis já concluíram o ensino superior, formação essa que traz a possibilidade de maiores ganhos de ordem financeira. Porém, os dados não querem dizer que quem não concluiu o ensino médio não está inserido no mercado formal.

## GRÁFICO 02: NÚMERO DE MULHERES SEGUNDO ESCOLARIDADE



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

A partir da observação de que a mulher mazaganense vem assumindo postura e função que antigamente correspondia aos homens, compreendemos que as mulheres da comunidade de Mazagão Velho estão se desprendendo dos laços patriarcais que até certa época era predominante. Como aponta Saffioti (1987, p. 16), em que:

A sociedade não está dividida entre homens dominadores de um lado e mulheres subordinadas de outro. Há homens que dominam outros homens, mulheres que dominam outras mulheres e mulheres que dominam homens. Isto equivale a dizer que o patriarcado sistema de relações sociais que garante a subordinação da mulher ao homem, não constitui o único princípio estruturador da sociedade brasileira.

Notadamente, ao assumir este conceito consideramos que tal dicotomia não se apresenta de maneira única, variando de sociedade para sociedade, ajustável à especificidade de cada cultura estando mais visível em comunidades tradicionais conforme demonstram estudiosos que desenvolvem trabalhos nessa linha. Maneschy (1994, p.85), ao estudar comunidades agro-pesqueiras, verificou o predomínio de um padrão bem assinalado pela divisão sexual do trabalho. Tanto na pesca, quanto na roça, as mulheres executam as atividades menos nobres devido às mesmas estarem mescladas aos afazeres domésticos, gerando dupla ou tripla jornada de trabalho, uma vez que, em sua maioria, são realizadas no âmbito privado (venda do pescado, preparo de utensílios da pesca, criações e plantações domésticas), sendo vistas como uma extensão da tarefa do lar.

É válido destacar que vários fatores colaboram para a entrada da mulher no mercado de trabalho, nesse caso a saída da mulher mazaganense do espaço privado em função do

trabalho extra doméstico se deu principalmente pela necessidade financeira e para criação dos filhos, como mostra o quadro abaixo.

**QUADRO 03: MOTIVOS QUE SE DESTACARAM PARA A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**

CAUSA	Nº DE MULHERES	%
Necessidade financeira	38	47
Independência financeira	19	24
Criação dos filhos	21	26
Ganhar experiência	1	1
Valorização	1	1
Vontade de contribuir para o desenvolvimento da comunidade	1	1
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Segundo Bruschini (1994, p. 31), são várias as razões do ingresso da mulher no mercado de trabalho a partir dos anos 70, um dos pontos que a autora aponta, foi a necessidade econômica que se intensificou com a deterioração dos salários de trabalhadores, obrigando-as assim, buscar fora do lar uma complementação para a renda familiar; outro fator foi a conquista de sua independência financeira, a necessidade de consumos pessoais e a presença dos filhos, este último foi e continua sendo o fator que interfere de forma mais marcante na sua incorporação no mercado.

Foi notório, durante a pesquisa de campo que as mulheres estão inseridas em todo ciclo de trabalho de uma roça, isto é, no roçar<sup>6</sup>, plantar, capinar<sup>7</sup>, colher e preparar a farinha, quando a colheita é mandioca. Por outro lado, é preciso salientar que a casa de forno em Mazagão Velho é pública para os moradores que querem produzir sua farinha, seja homem ou mulher, todos têm a liberdade de utilizá-la, e nesta todas as terças-feiras, se realiza a produção da farinha, e, é comum vermos famílias (marido, mulher, filho) trabalhando junto, como podemos observar na foto abaixo.

<sup>6</sup> Preparar o terreno;

<sup>7</sup> Fazer a limpeza da roça;



Figura 13: Mãe, marido e filho trabalhando na produção da farinha.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010

Além da roça, é comum as mulheres praticarem a caça, a pesca, mas não com frequência, devido a certas crenças tradicionais, conforme Wilson, Leach, Har Fouche e Douglas (citado por Maués, 1993, p. 12):

A mulher sempre aparece como uma figura marcada por sua especificidade biológica, como uma categoria limite e, por isso mesmo, sujeita a critérios diferentes de apreciação e julgamento daqueles usados para o homem. Ela é então classificada como perigosa, sujeita à poluição, marcada por tabus.

A caça e a pesca são realizadas intensamente pelos homens (marido, filhos, etc.), mas quando a necessidade financeira é maior, as mulheres também praticam as mesmas atividades; é interessante salientar que as mulheres de Mazagão Velho, antes de saírem para seus respectivos trabalhos, desenvolvem algumas tarefas relacionadas ao lar como o preparo do café da manhã, almoço, cuidado com os filhos e entre outros afazeres, e muitas vezes ao retornarem do trabalho fora de casa, esta labuta se repete com maior ou menor intensidade, dependendo da família.

No período da festa de São Tiago as mulheres trabalham o dobro de sua rotina, no preparo e venda de comida, bebida, frutas (retirada de sua própria roça), artesanato, bijuteria e entre outros, em virtude de ser o período mais movimentado na comunidade. Para as vendas de refeições, foram construídos pela administração municipal vários mini restaurantes, para garantir a organização das vendas, o que melhorou significativamente na questão da limpeza da localidade, pois antes, estes não eram personalizados e ficavam próximos ao balneário, e as águas sujas dos lavatórios caíam direto no rio.

Outros aspectos a serem considerados para uma melhor compreensão do estudo em questão, diz respeito sobre a área trabalhista (quadro 04), salarial (quadro 05) e permanência no trabalho (quadro 06), onde os números referentes a estes aspectos serão apresentados a seguir:

**QUADRO 04: SITUAÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO RENDA E QUESTÕES TRABALHISTAS**

<b>Recebe alguma renda</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
Nº de informantes	81	0	81
%	100	0	100
<b>Carteira assinada</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
Nº de informantes	14	67	81
%	17	83	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

De acordo com o quadro acima 83% das mulheres não possuem carteira assinada, no entanto isso não quer dizer que estão na informalidade, mas apresentam outro tipo de vínculo empregatício, seja via concurso público ou contrato administrativo, exercendo as funções de professora, diretora, secretaria escolar e coordenadora de políticas públicas. As mulheres que trabalham com carteira assinada representam o percentual de 17%, e dividem-se nas funções de servente, merendeira e serviços gerais. Deste modo, a maioria das mulheres está inserida dentro dos padrões legais. Todavia, detectamos que muitas mulheres que trabalham na roça tentaram se aposentar como agricultora, mas houve alguns impedimentos burocráticos, que as fizeram desistir. Almeida (2002, p. 59) acredita que:

A mulher e o homem que residem em áreas rurais precisam mostrar sua importância nas atividades produtivas para que sejam reconhecidos como trabalhadores e garantirem seus direitos através dos órgãos competentes. Para a mulher, isto é mais problemático porque realiza atividades produtivas acopladas às reprodutivas. Nesta condição, é um membro que ajuda ou complementa o orçamento familiar e não peça fundamental à manutenção do grupo familiar.

No que diz respeito à questão salarial todas as informantes possuem em sua maioria uma remuneração que oscila entre menos de um salário a dois salários mínimos, pode-se afirmar que essas mulheres fazem parte do contexto informal de trabalho ou ocupam funções dentro do mercado formal que exigem pouca instrução (serviços gerais, merendeira, entre

outras). As mulheres que tem renda entre três e quatro salários trabalham principalmente como comerciantes, secretaria escolar e técnicas enfermagem. As entrevistadas que recebem as maiores rendas (de cinco a seis salários mínimos) são quatro professoras que tem maior tempo no funcionalismo público e uma possui cargo de confiança, no caso direção escolar estadual. Como apresenta o quadro 05:

**QUADRO 05: COMPOSIÇÃO SALARIAL DAS MULHERES DE MAZAGÃO VELHO**

<b>RENDA</b>	<b>N° DE INFORMANTES</b>	<b>%</b>
Menos de 1 salário	33	41
De 1 a 2 salários	32	39
De 3 a 4 salários	11	14
De 5 a 6 salários	5	6
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

A permanência feminina no local de trabalho apresenta-se de forma duradoura, segundo os dados obtidos e informados no quadro 06, com exceção dos casos de meses de trabalho, que se referem às mulheres que estão recém-contratadas.

**QUADRO 06: PERÍODO DE PERMANÊNCIA NO TRABALHO**

<b>TEMPO</b>	<b>N° DE MULHERES</b>	<b>%</b>
4 meses a 3 anos	15	19
4 a 9 anos	19	23
10 a 20 anos	25	31
22 a 30 anos	14	17
40 a 60 anos	8	10
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

### 3.2- O COTIDIANO DAS MULHERES EM MAZAGÃO VELHO

Apesar das informantes se desenvolverem atividades fora do espaço privado, notou-se que o dia se inicia antes mesmo dos primeiros raios de sol. Este fato ocorre, em virtude de boa parte dos moradores necessitarem deslocar-se para suas atividades produtivas, sejam homens ou mulheres. Mas são as mulheres que necessitam de acordar cedo, justamente por terem que realizar algumas tarefas domésticas antes de saírem para seu trabalho seja na roça, na caça, no comércio, na escola e em outras atividades. Quando saem para trabalhar as mulheres deixam seus filhos com parentes ou então, com seus próprios filhos mais velhos, já as mulheres que somente tem filhos pequenos, estes ficam na creche; porém para as mulheres que trabalham no roçado, quando isso não é possível acompanham a mãe no trabalho da roça. Fato que acaba familiarizando-os com o ambiente.

Para muitas mulheres o aprendizado do lar começa na infância; para a menina é ensinado identificar-se positivamente com os trabalhos domésticos, e aos meninos, rechaçá-los. Assim, observamos durante a pesquisa de campo que a rotina dessas trabalhadoras é de certa maneira um momento de lazer, pois proporcionam intercâmbio social, e este por sua vez acaba por quebrar sua rotina diária. No período da manhã e da tarde, as mulheres estão ativamente no mercado, e a noite é o momento que tem disponível para assistir televisão, descansar e também cuidar da casa e filhos; todavia, além do que existem aquelas que trabalham fora do lar nos três turnos, e só vem para casa dormir. É o que mostram os depoimentos a seguir:

“Minha vida diária é assim, acordo tomo café e vou dá aula, depois à tarde almoço e vou dá aula de novo e a noite é a mesma coisa, só venho pra casa jantar, dormir e descansar” (Senhora M, 32 anos).

“Mana, de manhã faço o café e dou pra minhas crianças, depois vou pra roça e só venho de lá de noite; quando não to muito cansada assisto a novela ou ajudo minha filha mais velha na venda” (Senhora F, 48 anos).

O cotidiano da mulher da zona rural não difere muito do cotidiano da mulher urbana, que também realiza diariamente inúmeras atividades (ALMEIDA 2002, p.47). Isto é, as mulheres de Mazagão Velho apresentam características de intensa responsabilidade com os cuidados do lar e ao mesmo tempo participam de alguma atividade produtiva (roça, pesca e outras funções que gerem renda).



Os dados nos mostram a rotina que essas mulheres realizam, e em especial sua dedicação com relação às tarefas de casa e na criação dos filhos. Assim, fica evidente que mesmo exercendo outras atividades que contribuam no orçamento familiar, está intrinsecamente ligado à mulher o papel de dona de casa, que por sua vez, segundo as entrevistadas 84% moram em casas próprias e 16% em casas alugadas ou cedidas, como demonstra o quadro 07 a seguir:

**QUADRO 07: NÚMERO DE MULHERES QUE POSSUEM CASA PRÓPRIA EM MAZAGÃO VELHO**

<b>CASA PRÓPRIA</b>		
<b>N° de informantes</b>		<b>%</b>
Sim	68	84
Não	13	16
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Um fator importante que provavelmente interferiu no resultado do quadro 07, que demonstrou o quantitativo de mulheres que moram em casa própria ou não, é o fato de 60% das entrevistadas serem nativas, ou seja, nasceram em Mazagão como mostra o quadro 08, muitas ainda moram com os pais, têm casas nos fundos da casa deles ou herdaram as propriedades da família.

**QUADRO 08: MULHERES SEGUNDO LOCAL DE NASCIMENTO**

<b>LOCALIDADE</b>	<b>N° DE MULHERES</b>	<b>%</b>
Mazagão	49	60
Ferreira Gomes	2	3
Macapá	9	11
Santana	8	10
Serra do Navio	3	4
Outras cidades	10	12
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

A maioria das trabalhadoras entrevistadas, mais precisamente 56% tem idade oscilante entre vinte e cinco a trinta e quatro anos, e trinta e cinco a quarenta e quatro anos (Quadro 09).

**QUADRO 09: FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES RESIDENTES NO DISTRITO DE MAZAGÃO VELHO**

<b>IDADE</b>	<b>Nº DE INFORMANTES</b>	<b>%</b>
16-24	10	12
25-34	21	26
35-44	24	30
45-54	16	20
Mais de 55	10	12
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

## **4- A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA**

### **4.1- NOVOS PAPÉIS E A MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO**

A identidade de homens e mulheres é uma construção social que decorre, entre outros motivos, do modo como o mundo lhes foi apresentado, da educação recebida, da cultura dominante, das relações que trava, de como é reconhecido pelo grupo e como conduz seus atos.

Assim como, para Saffioti (1987, p.41), as relações de gênero não resultam da existência de dois sexos, macho e fêmea. O vetor direciona-se ao contrário, do social para os indivíduos que nascem e tais indivíduos são transformados através das relações de gênero em homens e mulheres, cada uma dessas categorias-identidades excluindo a outra.

Nesse sentido, as mulheres entrevistadas em Mazagão Velho nos relataram que desde que nasceram foram preparadas para desenvolver as atividades domésticas, devido muitas vezes seus pais terem de se ausentar em detrimento do trabalho fora de casa. O peso desse vetor está na própria sociedade, a qual estabelece e nos molda como devemos nos comportar; logo, é a sociedade que nos constrói.

Almeida (2002, p.72) aponta que as relações sociais são pautadas em desigualdades de gênero, e que por sua vez tomam por base as características biológicas, o que acaba definindo identidades diferenciadas entre homens e mulheres direcionadas numa demarcação do que é de homem e do que é de mulher, isto é, essas características biológicas ganham significados sociais, que delimitam os espaços onde ambos os sexos podem atuar, e de certa forma partem do pressuposto que essas desigualdades são normais e naturais.

As identidades de mulheres e homens são constituídas dentro de padrões culturalmente estabelecidos e definidos como espaços próprios de cada sexo, e conseqüentemente seus princípios morais e sua postura no mundo. Assim, na comunidade de Mazagão Velho, em especial o papel da mulher, seguem parcialmente os padrões tradicionais, ou seja, a mulher não deixa de executar suas tarefas domésticas, mas complementa a estas outras atividades produtivas, trazendo assim significativa parcela de contribuição para renda familiar.

Logo, no que concerne a espaços exclusivos do homem, as mulheres em Mazagão Velho, assumem tanto, quanto os homens as tarefas que são consideradas mais masculinas, como a roça e a pesca; e segundo depoimentos, muitas trabalham nestes espaços devido a necessidade da família. Entretanto, embora marido e mulher estejam desenvolvendo e dividindo as atividades e os mais variados espaços, o marido/companheiro continua sendo o

chefe do lar, isso significa dizer que enquanto a mulher tiver um companheiro ao seu lado dificilmente será vista como chefe da família. E as mulheres da comunidade, no que diz respeito ao estado civil, são em sua maioria casadas. Veja o quadro abaixo:

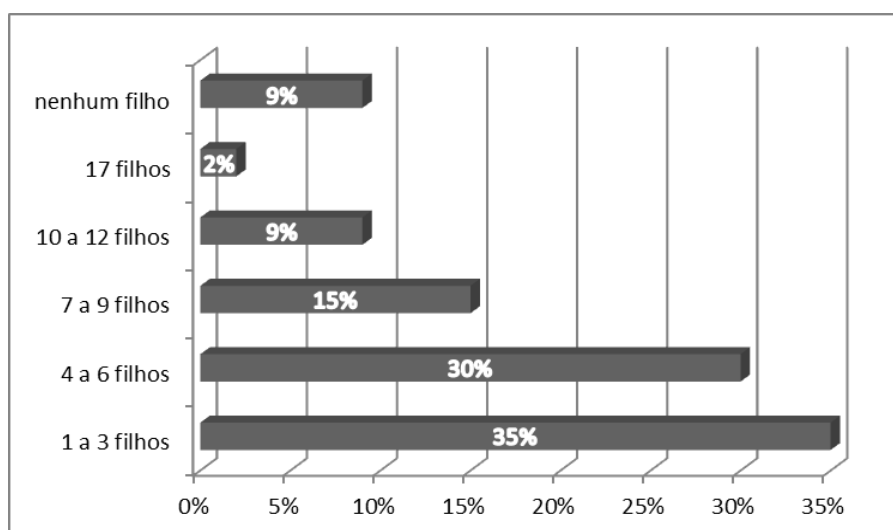
**QUADRO 10: PERFIL DAS MULHERES SEGUNDO ESTADO CIVIL**

ESTADO CIVIL	Nº DE MULHERES	%
Casada	31	38
Solteira	18	22
Amasiada	24	30
Viúva	2	3
Separada ou Divorciada	6	7
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Em comunidades rurais é comum a existência de muitos filhos, no entanto, os dados coletados revelam uma redução no número de filhos, que pode ser em virtude de acesso a informações de prevenção, e pela opção da mulher de trabalhar fora de casa, dando prioridade a sua carreira profissional. O próximo quadro reflete que das 81 mulheres entrevistadas apenas 9% não tem filhos, 35% tem de um a três filhos, e 30% de quatro a seis filhos.

**GRÁFICO 03: PORCENTAGEM DE MULHERES SEGUNDO QUANTIDADE DE FILHOS**



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Cabe ressaltar, que a identidade das mulheres de Mazagão Velho é construída a partir da tradição que a comunidade reflete seus valores, cultura e que essa construção é aprendida e ensinada socialmente, assim sendo; como diz Max Weber: “a compreensão é construída ao longo da observação”. Portanto, esta observação foi feita durante a pesquisa “*in loco*”, e ainda podemos ratificar que a ação tradicional<sup>8</sup> de Weber, enquadra-se nesse contexto, pois muitas mulheres realizam tarefas que as inferiorizam em relação ao homem.

Em termos gerais, concordamos quando Saffioti (1987), diz que uma mulher que domina muitos homens e mulheres, sempre está sujeita a julgo de um homem, seja seu pai ou seu companheiro; assim como o homem quando subjugado no trabalho por uma ou mais mulheres, eles detêm o poder junto a outras mulheres na relação amorosa. Mas isso não significa que a mulher sempre será subordinada ao homem, pelo contrário, possui a mesma capacidade de construir sua própria identidade social.

#### 4.2- A INCORPORAÇÃO DE NOVOS PAPÉIS SOCIAIS

A priori, podemos compreender que é através da estrutura social que os papéis sociais são estabelecidos. Em estudo realizado numa comunidade pesqueira da Amazônia Maués (1993, p. 62), afirma que:

Até um certo período da infância não existe praticamente diferença quanto aos cuidados e ao treinamento dispensado aos meninos e meninas. É já por volta dos oito e nove anos de idade, quando se iniciam com maior peso as solicitações no sentido de uma prestação de serviços dentro do grupo doméstico de que fazem parte, que essa diferença vai se fazer notar com relevância.

É nesse cenário que se começa a fazer as diferenças de sexo, as meninas são preparadas cotidianamente a desempenhar as tarefas dentro de casa, logo, são as referidas atribuições características de seu sexo. Enquanto os meninos são isentos dessas obrigações dispondo assim de um maior tempo de liberdade. Nesse sentido, ambos os sexos são trabalhados para assumirem seus papéis no futuro; a menina, o papel de esposa, mãe, dona de casa, uma vez que esta já assume, ou melhor, substitui parcial e/ou inteiramente sua mãe nas tarefas domésticas, devido a mesma necessitar executar tarefas extra-domésticas. Já os meninos são preparados a trabalhar junto com os pais e principalmente em atividades relacionadas ao espaço externo do lar. Mas devemos salientar que as diferentes preparações (menino/menina), estão intrinsecamente ligados aos seus futuros papéis como adultos.

---

<sup>8</sup> Conceito weberiano em que uma ação se repete várias vezes sem sua percepção.

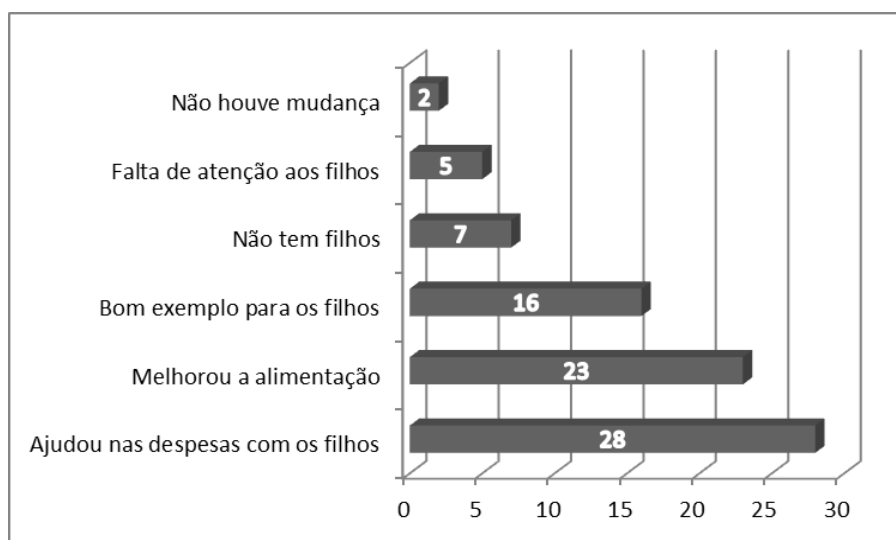
É de suma importância conhecer como acontecem as relações sociais na sociedade dentro do contexto local, visto que, os papéis sociais “são processos pelos quais, todo indivíduo que compõe uma determinada sociedade é formado como um membro particular dessa sociedade e apreende os comportamentos, pensamentos e disposições típicos e esperados para sua posição social” (Berger, 1972, p. 58 citado por Almeida, 2002, p. 107)

Percebe-se desse modo, que as mulheres da comunidade de Mazagão Velho ao assumirem novos papéis no mercado de trabalho da região, sejam como professora, enfermeira, merendeira, secretária e entre outros, não significa que as mesmas passarão a dar prioridade para estas novas funções esquecendo-se do seu papel tradicional, que são as responsabilidades do espaço doméstico. É preciso reconhecer que esses papéis adquiridos pelas mulheres são elementos fundamentais para que a população da comunidade, com suas instituições e grupos sociais existentes, funcione e se reproduza no tempo e no espaço, ou seja, todos os papéis sociais e profissionais de homens e mulheres têm de estar adequados ao modelo de funcionamento da economia, para que a estrutura social se mantenha.

A postura que a estrutura social espera das mulheres residentes em Mazagão Velho, não é diretamente efetiva, pois elas não contribuem inteiramente para a reprodução da dominação; trabalham nos dois espaços interno/externo, mesmo que isso ocasione uma sobrecarga em sua vida, o que geralmente é chamado de dupla ou tripla jornada de trabalho. E, durante as entrevistas a campo procuramos analisar as mudanças oriundas de seu trabalho fora de casa, o gráfico a diante retrata essas mudanças, seja a respeito dos filhos, marido, casa e a ela própria.

O trabalho fora do lar pode gerar vários transtornos para a mulher em relação aos filhos, dentre eles podemos destacar a falta de atenção e acompanhamento do desempenho escolar, uma vez que a mulher precisa transferir a responsabilidade e cuidados para outras pessoas. No entanto, a maioria das mulheres afirma que as mudanças foram positivas, e apesar dos problemas enfrentados, os benefícios foram maiores, pois com sua renda pôde proporcionar uma melhor e mais variada alimentação para os filhos, assim como suprir outras necessidades do dia a dia, além de tornarem-se um bom exemplo para os filhos. De acordo com o gráfico 04, as mulheres que relataram mudanças positivas totalizam o número de sessenta e sete, apenas cinco destacaram o fato da falta de atenção aos filhos depois de estarem realizando atividades fora do lar.

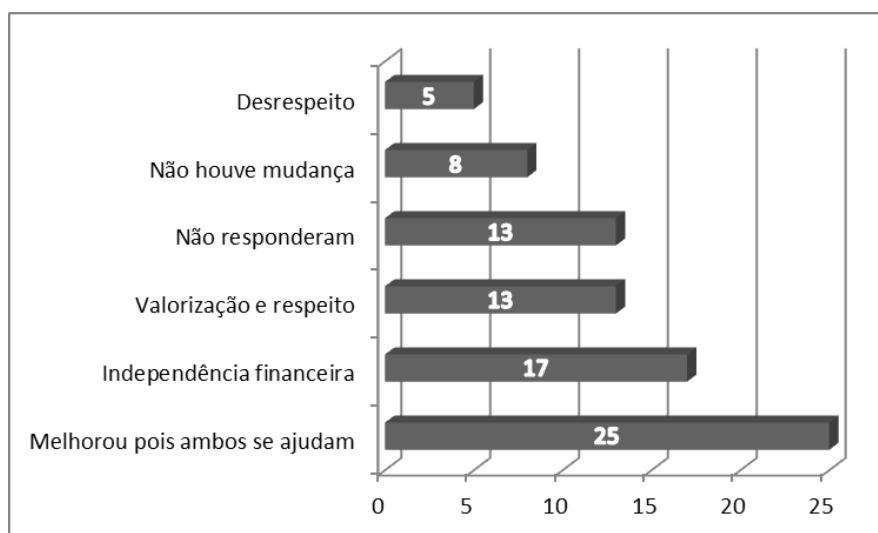
**GRÁFICO 04: MUDANÇAS NO COTIDIANO FEMININO COM OS FILHOS  
DEPOIS DE ESTAREM TRABALHANDO**



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Em relação as mudanças no relacionamento conjugal, 55 mulheres destacaram pontos positivos como: ajuda mutua nas despesas da casa, independência financeira e valorização e respeito do seu companheiro. Apenas cinco relataram que por estar desempenhando funções fora do lar houve hostilidade do seu marido, e que desencadearam conflitos pela falta de cumprimento de algumas obrigações como mulher e mãe. Conforme o gráfico 05:

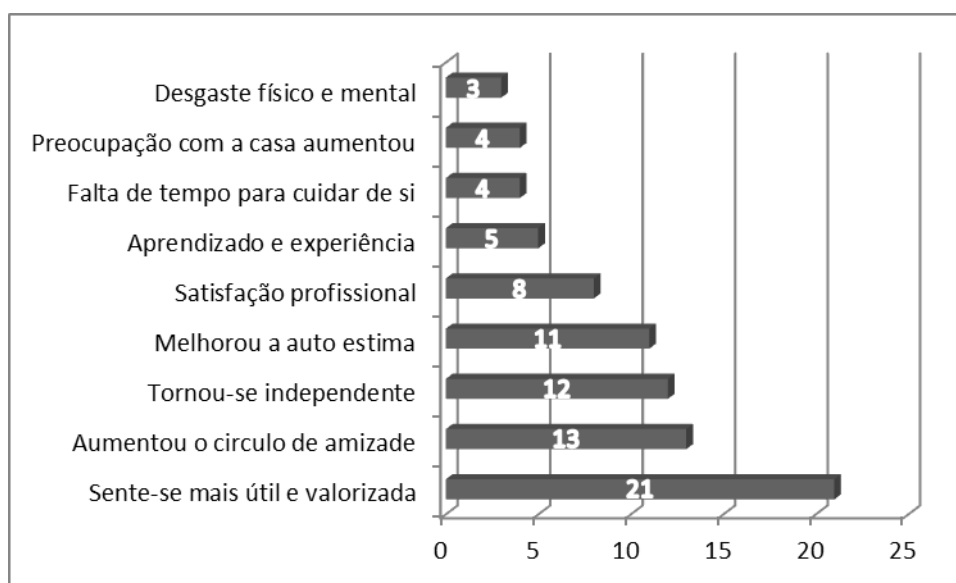
**GRÁFICO 05: MUDANÇAS NO COTIDIANO FEMININO COM O MARIDO  
DEPOIS DE ESTAREM TRABALHANDO**



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

O gráfico 06 refere-se às mudanças de caráter pessoal, que foram muitas e na maioria benéficas. Destacam-se entre elas a independência financeira, a melhora de sua autoestima – a mulher sentiu-se mais útil e valorizada pelo seu círculo social – a satisfação profissional, e as novas amizades que conquistou. Porém, algumas mulheres relataram que se sentem cansadas, sem tempo para cuidar de si mesmo, pois além do trabalho ainda tem as atividades domésticas para realizar quando chegam a sua casa.

### GRÁFICO 06: MUDANÇAS NO COTIDIANO DA PRÓPRIA MULHER DEPOIS DE ESTAR TRABALHANDO



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Analisando os gráficos observa-se que as mudanças no cotidiano das mulheres foram positivas, já que a maioria das respostas revelaram muitos benefícios adquiridos através do trabalho. As mulheres estão satisfeitas com seu papel na família, pois passaram a contribuir na renda familiar, além de sentirem-se realizadas, valorizadas pelas funções que exercem, tanto fora quanto no lar. Poucas trabalhadoras queixaram-se de cansaço, falta de tempo para si e, de problemas familiares causadas pelo exercício de seu trabalho. As mudanças ocorridas não são somente de caráter financeiro, também ocorreram de forma mais pessoal, as mulheres passaram a gostar mais de si mesmas, o trabalho elevou sua autoestima.

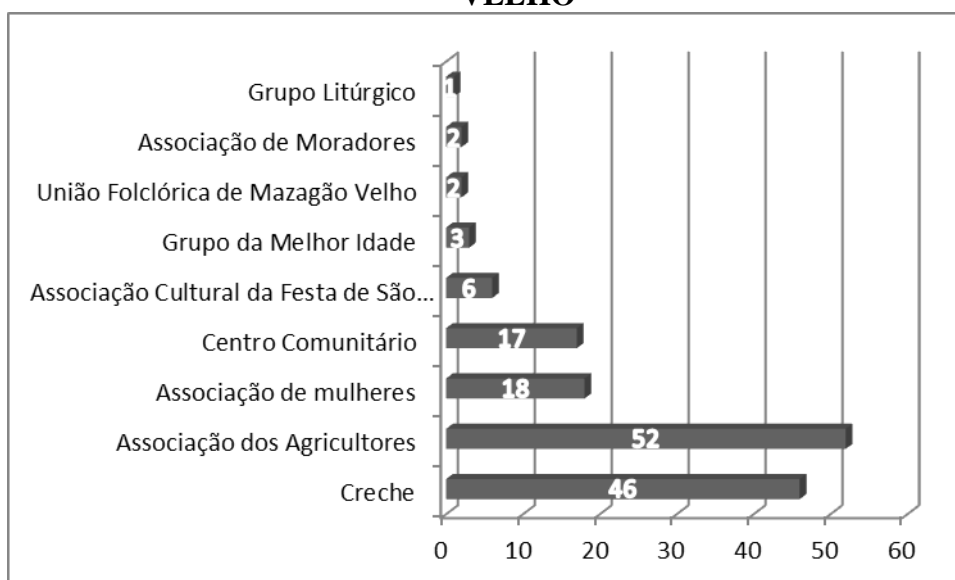
Nesse sentido, a atuação das entidades políticas em Mazagão Velho contribuiu significativamente tanto para quem faz parte como para os demais moradores da comunidade, principalmente para as mulheres, pois começaram a ser vistas não apenas como donas de casa com o espaço do lar para administrar, mas como membros ativos e capazes de executar



qualquer outra atividade, as mulheres passaram a ter novas aspirações para si e para a localidade, essa postura fez com que seus companheiros e filhos, passassem a lhe respeitar e acreditar em seu trabalho.

Os dados apresentados no gráfico 07 revelam o conhecimento que as mulheres têm da existência de associações na comunidade em estudo, sendo que das 81 informantes, cinquenta e duas tem conhecimento da Associação dos Agricultores (denominado pelos moradores de Associação de Produtores e Produtoras de Mazagão Velho), em seguida aparece a Creche com quarenta e seis, e posteriormente a Associação de Mulheres (atividades atualmente paralisadas) com dezoito.

**GRÁFICO 07: NÚMEROS DE MULHERES QUE CONHECEM A EXISTÊNCIA DE ENTIDADES POLÍTICAS PRESENTES NA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO**



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

No que tange à questão participativa das mulheres nas associações, nota-se no quadro adiante que trinta e nove mulheres têm envolvimento ativo. Esses dados representam a participação de forma geral, não estamos definindo quais as associações que as mulheres participam, visto que a especificação não influenciará nos resultados da pesquisa. Estamos citando apenas para compreender os espaços conquistados pela mulher após sua inserção no mercado de trabalho.

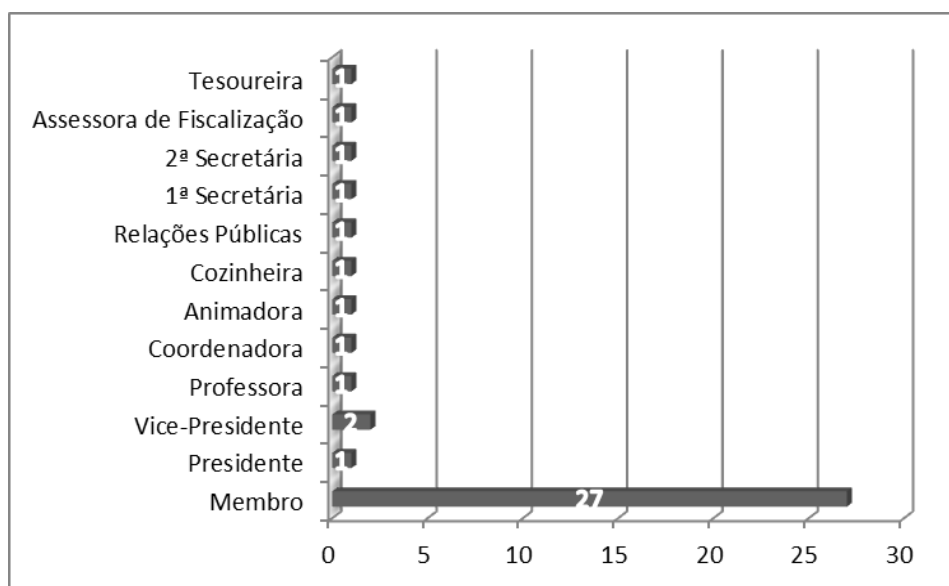
### QUADRO 11: ENVOLVIMENTO DAS MULHERES NAS ASSOCIAÇÕES DA COMUNIDADE

PARTICIPA	Nº DE INFORMANTES	%
Sim	39	48
Não	42	52
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

As mulheres desempenham diversas funções nas associações do Distrito de Mazagão Velho. Das 39 mulheres que afirmaram participar das associações, doze possuem cargos diferenciados como: presidente, secretária, coordenadora, animadora, entre outros. Essas funções são distribuídas em diversas associações. No entanto, a maioria das mulheres participa apenas como membro.

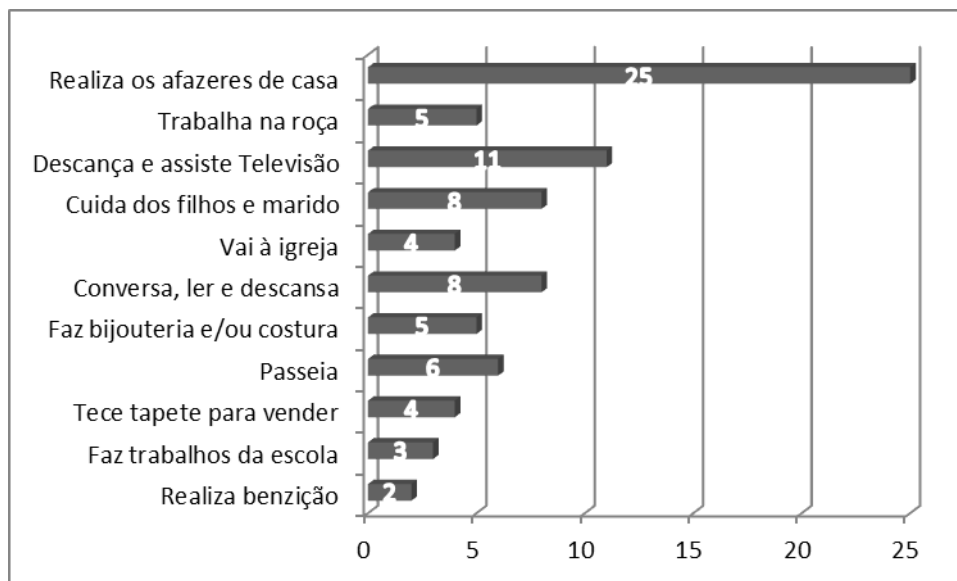
### GRÁFICO 08: A FUNÇÃO EXERCIDA NAS ENTIDADES POLÍTICAS LOCAIS



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Assim, discernir quando as mulheres da comunidade estão de folga do trabalho, é complexo, pois desde que acordam executam tarefas seja no lar ou fora dele, e geralmente elas utilizam seu tempo livre (Gráfico 09) para realizar os afazeres de casa, e ainda tem sua participação nas associações (assembleias e reuniões), além de desempenharem outras atividades rendáveis.

### GRÁFICO 09: ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O TEMPO LIVRE



Fonte: Pesquisa de campo realizada em agosto de 2010, Distrito de Mazagão Velho.

Em suma, cabe ratificar que é através das instituições como escola, igreja, família e etc., que os indivíduos absorvem os padrões culturais estabelecidos e tidos como específicos de cada posição social, assim, o papel atribuído é aquele imposto pela sociedade, já o adquirido é conquistado, e não pré-determinado. Logo, todos os indivíduos assumem no decorrer de suas vidas diversificados papéis, tais como: papel de mãe, pai, irmão, filho, amigo, patrão e assim por diante.

Nesse sentido a atuação da mulher no mercado de trabalho do Distrito de Mazagão Velho constitui um novo papel social adquirido, e de acordo com os dados analisados, as mulheres mazaganenses enfrentam com otimismo apesar das dificuldades pelo acúmulo de funções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento da pesquisa encontramos dificuldades quanto aos dados estatísticos utilizados, já que não existe uma separação quantitativa da população de Mazagão Novo, Distrito do Carvão, e Distrito de Mazagão Velho. Os dados oficiais do IBGE só disponibilizam os quantitativos de homens e mulheres do Município de Mazagão, de forma geral, sem especificar a população masculina e feminina de Mazagão Velho. Assim, estabelecemos um quantitativo referente a 1% da população feminina total do Município de Mazagão, 8.053 mulheres, representado pelo número de 81 mulheres com rendimentos de Mazagão Velho.

Ao direcionarmos nossa pesquisa ao Distrito de Mazagão Velho-AP, imaginávamos que os resultados seriam diferentes por se tratar de uma comunidade tradicional, no entanto, surpreendeu-nos o nível de desenvolvimento e organização das pessoas residentes nesta localidade. A pergunta que norteou nosso trabalho foi a seguinte: Como é a atuação das mulheres no mercado de trabalho local? A princípio, tínhamos a hipótese de que girava em torno da informalidade, devido este não exigir cumprimentos de horários e outras exigências formais, e por se tratar de uma comunidade rural, que possui economia de subsistência. Além do que, em nossa sociedade é comum que a mulher cuide dos filhos e dos afazeres do lar, o que dificultaria sua inserção no mercado de trabalho formal. No entanto esta hipótese foi refutada durante a pesquisa de campo, com as mulheres entrevistadas.

Nesse sentido, os dados levantados em campo apontam que, as mulheres da comunidade de Mazagão Velho estão mais presentes no mercado de trabalho formal do que no informal, em virtude de muitas assumirem cargos nas instituições existentes na localidade. Vale ressaltar que algumas mulheres que trabalham no mercado formal são de outros municípios, e exercem funções, como professora, merendeira, secretária e técnico em enfermagem, foram efetivadas nesses cargos através de concurso público, e em consequência do difícil acesso tornaram-se residentes no Distrito de Mazagão.

É preciso frisar, que o universo estudado foi à quantidade de 81 mulheres com rendimentos na comunidade, e que a linha que separa o trabalho formal do trabalho informal é muito tênue. Para observar essa situação, trinta e seis mulheres estão inseridas na informalidade e quarenta e cinco na formalidade.

Notadamente, as mulheres que possuem escolaridade superior às demais estão atuando no setor formal, mas também neste espaço há a presença de algumas mulheres com o nível de escolaridade baixo que estão exercendo as funções como merendeira, servente, entre

outros. Já as mulheres que trabalham na informalidade, como na roça, e no comércio, possuem baixo nível de escolaridade e algumas são analfabetas. Um dos motivos para que a mulher não dê continuidade aos estudos é o nascimento dos filhos, pois o tempo que a mulher teria para freqüentar a escola foi preenchido, assim não lhe sobra tempo, além disso, executa as tarefas de casa e em seu trabalho, resultando em uma dupla jornada.

Enfim, podemos dizer que o trabalho feminino na comunidade é na verdade, uma necessidade no sentido de garantir a sustentabilidade familiar; sendo que sua participação, isto é, sua saída do espaço privado ao público, seja no trabalho, em reuniões, dentre outras coisas, fez com que as mulheres mazaganenses começassem a se questionar do seu antigo papel (dona de casa, mãe e esposa) e passassem a se ver como membros ativos dentro da comunidade. Contudo, essas mulheres enfrentam uma sobrecarga de atividades, pois elas tentam conciliar o novo e velho papel, para poderem ser vistas de forma respeitosa e valorizada pela sociedade, por seus maridos e filhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, Maria Luzia e SANTOS, Eunice. (orgs) **Olhares e diversidades: Estudo sobre gênero no norte e nordeste**. Belém: GEPEM-CSCH-UFPA; REDOR-N-NE, 1999.
- ALMEIDA, Marineide P. de. **Usos Sociais do Tempo por Mulheres de uma Comunidade Agro-Pesqueira do Estado do Pará**. Belém, 2002. 140 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Pará.
- BADINTER, Elizabeth. **Um e o Outro: relações entre homens e mulheres**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- BECK, Ulrich. GIDDENS, Anthony. LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**; Tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BRUSCHINI, C.; VARGAS, Mônica M. (orgs) **Mulher brasileira é assim**. Rosa dos tempos. Rio de Janeiro: NIPAS; Brasília, DF. UNICEF, 1994.
- MANESCHY, Maria C. **Uma presença discreta: a mulher na pesca**. In. D' INCAO, M. e SILVEIRA, I. M. (orgs) **Sociologia na Amazônia e a crise da modernização**. Belém: museu Paraense Emílio Goeldi, 1994
- MAUÉS, Maria Angélica Motta. **“Trabalhadeiras” e “Camarados”: relações de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica**. Belém: centro de filosofia e ciências humanas/UFPA, 1993.
- MORAIS, Paulo Dias. MORAIS, Jurandir Dias. **O Amapá em perspectiva: Uma abordagem histórico-geográfica**. Macapá: gráfica J.M, 2005.
- MORAIS, Paulo Dias. ROSÁRIO, Ivoneide Santos do. MORAIS, Jurandir Dias. **O Amapá na mira estrangeira: dos primórdios do lugar ao laudo Suíço**. JM editora gráfica. 2003.
- PICANÇO, Estácio Vidal. **Informações sobre a história do Amapá, 1500-1900**. Macapá, Imprensa Oficial, 1981.
- SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil**/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S. V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.
- SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. Rio de Janeiro: Editora Moderna. 1987.
- SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá** - Macapá - AP. Editora Valcan Ltda. 1994. 2ª edição.
- \_\_\_\_\_, 1951 - **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do Janarismo - 1943 à 1970**. Macapá: editora gráfica O Dia S.A, 1998.

WAGLEY, C. **O Estudo das Comunidades Amazônicas. In: ATAS do simpósio sobre a biota Amazônica.** [s. n. s.1], 1967. p 41-55. (Antropologia, 2).

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais, parte 1.** Tradução de Augustin Wernet; introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg. - 4. ed. - São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

**ANEXOS**



## QUESTIONÁRIO

1-Qual é o seu nome?\_\_\_\_\_

2-Qual sua naturalidade?\_\_\_\_\_

3-Qual é a sua idade?\_\_\_\_\_

4-Qual é a sua religião?\_\_\_\_\_

5-Qual é o seu grau de escolaridade?

- a)  nunca estudou
- b) Fundamental  incompleto  completo
- c) Médio  incompleto  completo
- d) Superior  incompleto  completo
- e) Outros: \_\_\_\_\_

5-Qual seu estado civil?\_\_\_\_\_

6-Quantos filhos você tem?

- a)  não b)  sim Quantos? \_\_\_\_\_

7-Você tem casa própria?

- a)  não b)  sim

8-Você trabalha?

- a)  não b)  sim O que faz?\_\_\_\_\_

10-Há quanto tempo está nesse trabalho? \_\_\_\_\_

11-Qual é a sua renda?\_\_\_\_\_

12- Qual o tipo de vínculo de trabalho que você possui:

- a)  Carteira assinada b)  concurso público c) outros \_\_\_\_\_

13- Porque você decidiu trabalhar fora de casa?\_\_\_\_\_

14-O que mudou no seu cotidiano depois que começou a trabalhar em relação a:

- a) Seus filhos \_\_\_\_\_
- b) Seu marido: \_\_\_\_\_
- c) Você mesma: \_\_\_\_\_

15-Que atividades realiza quando não está em seu trabalho?\_\_\_\_\_

16-Você conhece alguma entidade política existente em Mazagão Velho?

- a)  não b)  sim

Quais?\_\_\_\_\_

17-Você participa de alguma associação?

- a)  não b)  sim Função\_\_\_\_\_